

76 14 131 103
A C C A O D E
A C C A O D E
ACCLAMAR A EL REY

Dom IOÃO o IV: foy mais glo-
riosa, & mais digna de honra, fa-
ma, & remuneração, que a dos
que o seguirão accla-
mado.



*Hoc sentire prudentia est; facere fortitudi-
nis: sentire vero, & facere, perfecta
cumulatque virtutis. Cicero
pro Sest.*

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA. Por Paulo Craesbeeck Impressor, & Li-
vreyro das tres Ordens Militares.

A C C A O D E

Por debaixo do minto

de se. Caff: m. 7

de mais d'um de nome

que o leguado ach-

undo.



que se me apresenta

em nome de se. Caff: m. 7

em nome de se. Caff: m. 7

pro. 2.ª

Large red stamp or mark on the right side.

Com rodo de liberto necess. time.

EM LISBOA: Por Paulo G. respecto p. m. 7.ª

pro. 2.ª

A
 ACC, A Õ DE
 ACLAMAR A ELREY
 DOM IÃO O IV. FOY MAIS
 gloriosa, & mais dina de honra, fama, & re-
 muneraçãõ, que a dos que o se-
 guirão aclamado.

*Hoc sentire prudentia est; facere fortitudinis: sentire vero,
 & facere, perfecta, cumulataq; virtutis.
 Cicero pro Sest.*

PROVOCADO quẽ duvidarã fair por
 sua honra? A quẽ nãõ serã licito, & ho-
 nesto contender por sua fama, seu cre-
 dito, & reputaçãõ, q he o q mais incita,
 & esperta animos nobres, & virtuosos?
 Destes tais differa Ovidio.
Res est, de qua sollicitamur, honor.

Ao menos sey eu, q por seu credito, & reputaçãõ se a-
 chou o vaso de eleyçãõ, Saõ Paulo, obrigado a referir aos
 de Corintho 2. cap. 12. seus virtuosos procedimentos; di-
 zendolhes no n. 11. *factus sum insipiens, ou glorians, como le
 Ioaõ Benedito, vos me coegistis: como se differa, a menor
 opiniaõ*

opinião, & contrária, a q de mi devereis ter, me obrigou a passar os limites de minha modestia, & comedimento, & a repetir meus ajustados, & verdadeyros procedimentos. Tanto he mayor esta obrigação, coanto a causa toca a mais, per voto de Cicero, q assi falla aos Romanos, *pro lege Manilia: Quanto vos studio convenit imperijs provocatos sociorum salutem unâ cum imperij vestri dignitate defendere.* Achou aquelle prudente Orador ser causa comua, a q tocava a algûs dos particulares, & com panheyros agravados, & q como tal estavaõ os Senadores Romanos obrigados a acudir por ella, & fazella sua propria. O q me a mi acontece, por q sendo esta causa de tantos, aindaq me não tocara, justamente devo sair por honra de todos.

Lâ poê Marco Seneca hũa generosa contenda entre hũ pay & hũ filho, contendores sobre o premio da honra de hũ feyto militar, & valeroso, em hũa controversia, q tẽ por titulo: *Vir fortis, non cedens forti patri.* Que sobre premios de honra, & de fortaleza, atè os pays, & os filhos contendẽ licita, & honestamente. Entre o mais daquelle prudente discurso, houve quẽ disse: *Loquax est virtus, nec ostendit se tantum, sed ingerit.* Tẽ grande lingua a virtude generosa, não sò se mostra, & faz de si alardo, mas se entromete, & ocupa o lugar, q se lhe nega. Parece que à letra fallou Seneca, o filho, dos que aclamaraõ a El Rey D. Ioaõ o IV. coãdo disse, *non deerit quem repulsa distorqueat, erunt quos honor ipse vexet. epist. 75.* Pouco he q experimente hũa repulsa, hũ homẽ de merecimentos, mas q a mesma honra o agrave, & o oprima, este he o tope de mayor sentimento, & de mayor desdita. O quererẽ ocupar a honra, q não merecẽ, aquelles a q se atribue o merecimento, & gloria alheya, seja a causa de serẽ mais conhecidos, & mais estimados, os q removẽ do vaõs receyos obrarã o que era obrigação de todos, coufa he dina de reparo. *Silentio virtutes nostrae transissent, niunc illuc-*

illustratus es, dum conferuntur. Sentimento he daquelle pay, que soffria mal o ver que da contenda resultaua mayor lustre, & gloria ao filho, de quẽ sentia verse vencido em obras de valor. Mais gloria, & fama grangeaõ aos q aclamaraõ a ElRey Dom loaõ os que puferão em duvida o cu me de seu valor, & de seus merecimentõs. Que não consentirà o mundo ouvir justamẽte repetir aos que taõ gloriosamente obrarão em seruiço da patria, & de seu Rey, o que Seneca repete naquella controversia: *Ocasione beneficij questu non concupivi: premium habet alter, alter percipit.* Alheios da esperança da satisfação nos arriscamos: huns tẽ o premio do merecimento: outros o pretendẽ, podem cõ razão magoada repetir os que executarão taõ heroico cometimento.

Naõ ha culpa em cada hũ conhecer o que mereceu, obrando, nem em estranhar, que se confunda a razaõ; de modo, que se igualẽ na honra, os que não fouberaõ aspirar a ella. *Non equidem invideo, miror magis*, suspirou já, & cõ razaõ o pastor Virgiliano. Naõ pode caber enveja nos que se conhecem autores da cousa mayor, que o mundo viu, estranhamento, & admiração si, de que em publico se puzesse em duvida o que não recebe algũa.

Naõ faltou quẽ por duvida remoqueasse ser effeyto de igoal merecimento, o seguir as pizadas dos primeyros, que o que nas obras se conseguiu cõ taõ boa ventura. Muito se deu nesta duvida aos que por respeyto de sua conservação, se furtarão à duvida dos riscos, a que intrepidamente se aventurarão, os que não repararão na vida, na honra, & na fazenda, que igoalmente perigavão no lance de hũ azar da fortuna.

Porem, que nos ouvidos de hũ Rey, cõ tanta constancia aclamado, foassem afirmações contrarias entre

lisonjas de quē as entoou cō aplauso de seu juizo , muito dà em q̄ entender, & em que reparar. Por cousa nova, & dina de divida, & de agradecimento, se fez neste pensamēto ostentaçāo de hū lugar de Plinio no Panegyrico a Trayano. Hia a rafaō arrastada, não foy muyto, q̄ fosse tambē arrastado o sentido, & entendimento do lugar , q̄ logo darà a maõ à aquelles, a quē se deve a palma daquelle grande, & venturoso successo.

Tal se fora se quē assi fallou cō Plinio, mal entendido topara cō o q̄ o avizado Mamertino disse a seu Principe Maximiano : *Hoc tu, si ve cognitum secutus es, si ve te authorem fecisti, utrumq; pulcherrimum est, Neq; enim minorem laudem magnarum rerum æmuli, quàm ipsi merentur authores. Quinimo quamvis optimum intentatæ rei consilium fortunæ committitur, iteratum idem, atque repetitum ad certam rei gloriam pertinet iudicij*: Ou vos, lhe diz, fosseis autor de vossas gloriosas accoēs, ou às imitasseis, hū, & outro feyto he cousa grande. Que não merece menor louuorõ emulo de feytos illustres, & façanhas gloriosas, q̄ seus primeyros autores; antes porq̄ se poē nas maõs da fortuna o conselho de hūa cousa intentada, o tal conselho repetido, & executado dà grande gloria ao juizo, cō q̄ se repete, & executa. Que vangloria não occupara a inculca deste lugar para seu intento, a quē tanto se vangloriou do de Plinio. A consciencia de hūa cousa bē obrada he muy segura, não teme latidos de animos mal afeytos; razaõ porq̄ não recea afiarlhes os gumes, sempre botos para cortarē pela justiça, & pola razaõ. A esta conta não he muyto darlhes de barato este lugar de Mamertino raõ valente à primeyra vista para taõ arrojado pensamento. Mas chegemos lhe mais as luzes, & veremos o pouco q̄ elle assombra a gloria dos q̄ concorreraõ na aclamaçāo de E Rey, & restauraçāo da liberdade de sua patria. Não nos valhamos

mos da lisonja, cō q̄ oradores grangeaō os animos dos Principes. Que pareceria miseria, & aperto.

Os exemplos, que logo chamarey em credito, & abono dos primeyros aclamantes, mostraraō a vantagem, que naquella façanhosa acção fizerão aos que consentiraō no que não poderão contradizer. Contudo ainda no voto de Mamertino lhes não cabe a estes taes a gloria da imitação, coanto a da igoaldade do exemplo. Engrandece aquelle Orador a imitação de feytos gloriosos, & de façanhas heroicas, & as igoala, no merecimento, cō o dos q̄ primeyro as obraraō, & serviraō de exemplo á aquelle Imperador. Esta imitação, & obra ha porem de ser executada, & praticada cō igoal valor, & semelhança dos q̄ primeyro abrirão as dificuldades, q̄ ellas em si tinhaō, & suas carrancas. Seguir cō aplauso, ou verdadeyro, ou simulado, não foy proceder, & obrar do mesmo modo, q̄ procederão, & obraraō os q̄ toinaraō sobre si todo o perigo de seu cometimento. Entre embora nesta contra aquella cavalleyrosa resolução do Conde de Castelmilhor, q̄ imitou, & aprouou, obrando cō o mesmo risco, & perigo, q̄ envolvia taō honrosa deliberação. Os q̄ nada disto obraraō, os q̄ a nenhū risco se expuseraō, que lugar podē ter, q̄ confiança para participarē da façanha, q̄ só foy dos primeyros, que para ella concorreraō, & que para ella se uniraō? Ainda nessa imitação igoal em risco, & em juizo, se conhece coantas ventagēs fazē aos imitadores aquelles, que lhes deraō o exemplo, & lhes abriraō os olhos, & o caminho para verē o que a sua patria devē, & coaō vaōs eraō os reccyos, que os podiaō desviar de empreza taō propria, & taō obrigatoria de espiritos honrados, & de animos Portugueses.

Com razão chamou Basilio Seleucio *orat. 16. ao exemplo*

plo

plo, *Virtutis promptuarium*, hū almazē da virtude. Pois se os que primeyros poserão a maõ a esta obra de nossa liberdade, deraõ aos imitadores as armas da confiança, & do juizo, cõ que os seguirão, forçoso he, que reconheçaõ, que do almazē de tanto exemplo se proverão das armas, cõ que sairão em defençaõ de sua patria, & de sua liberdade, & que a elles devē o desengano de seus achados receyos, & temores, que lhes tinhaõ as maõs indinamento atadas. Deraõ a quē lhes deu taõ virtuoso exemplo, o serē no mundo reputados por verdadeyros Portugueses, & que pelo que lhes ensinaraõ a obrar, ganharão o merécçrem o credito de naturaes deste glorioso Reyno.

Desmentia o nome de Portugues, quē não fazia coanto devia a sua patria, pola ver libertada, & segura do cativeyro, em que estava, & cõ q se lhe suprimiaõ todas suas glorias taõ celebradas no mundo. Achou aquelle diligeador juizo de Septimio Tertuliano, que bastaua para se convencer o grande engano dos Gentios, & desfazer o erro, & cegueyra de terē & adorarē a Iupiter por Deus, o saltar elle à obrigaçaõ de natural, & não defender sua patria do cativeyro dos Romanos, & não valer a Creta, em que nasceu, afogada, & oprimida cõ as vexaçoes, & rigores daquella naçaõ. A esta conta diz no Apologetico cap. 25. *Et Iupiter Cretam suam Romanis fascibus concuti sineret, oblitus antrum illud Idæum, Et æra corybantia, Et jucundissimum illac nutricis suæ odorem. Non ne omni Capitolio tumultum præposuisset, et ea potius orbi terra præcelleret, quæ cineres Iovis texisset.* Mal te compadece esquecerse hū homē de querer bem à patria de seu nascimento, & à sepultura, em que descançaõ seus ossos. A memoria de aqui me deu seu leyte hū animal bruto, de força havia de enternecer o coraçãõ honrado de hūa divindade. Não he
possivel

possivel logo, que Iupiter seja Deus, pois não favoreceu a Creta contra as armas inimigas dos Romanos. Que he obrigação de todo o peyto honrado olhar muyto pola patria, e que naceu, & em q̄ defcanção os ossos de seus progeitores, e que tẽ os jazigos de seus mayores. Naõ se mostram Portugueses, deldeziaõ de taõ honrado nome os q̄ vendo sua patria affligida, & ofendida, naõ acodiaõ por sua honra, & credito. Os que algũa obraraõ e seu serviço per imitação dos primeyros, que responderaõ a sua patria, cõ taõ precisa obrigação, a este exemplo devẽ o credito de coanto a sua imitação obrarẽ. Divida grande, & que se naõ pode satisfazer, senão cõ grandes agradecimentos, & hũ continuo reconhecimento da obrigação, e que os poseraõ. Mas venhamos ja ao lugar de Plinio. Demos lhe o verdadeyro sentido, & do muyto que faz em louvor dos primeyros, que praticaraõ o amor, que a sua patria deviaõ, de que se conhecerã como foy arrastado pelos cabellos, em favor dos que os seguiraõ, & imitaraõ.

Por grande gloria de Trayano conta o avisado Romano entre seus louvores, ser eleyto por Nerva para lhe suceder no Imperio, coando seus merecimentos lhe tinhão grangeado para a sucessãõ os votos de todos os vassallos de toda àquella grande Monarchia. *Non unius Nervæ judicium illud, illa electio fuit: Nam qui ubiq; sunt homines, hoc idem votis expetebant.* Grande gabo, grande lisonja, negar a Nerva Emperador de tanta virtude, & prudencia, o louvor do acerto da eleyção de Trayano, por engrandecer a adulaçãõ cõ os merecimentos do eleyto, & chamado para lhe suceder no Imperio. Com esta consideração continua. *Ille tantum jure Principis occupavit, primusq; fecit, quod omnes facturi erant.* Anticipouse aquelle Emperador e vos eleger, pola faculdade, que para isso tinha como Principe, por essa razão fez primeyro o q̄ todos ouverã de fazer.

Ninguẽ cõ justiça podia fazer a eleyção, & nomeação de Trayano, vivendo Nerva, senão o mesmo Nerva. Assim podia ter modestia, & comedimento dos povos não fazerẽ o que desejavaõ, que era ter a Trayano por senhor, & successor, sã menoscabo da prudencia do juizo de Nerva, que foubẽ conhecẽr, & apremiar os merecimentos de Trayano, anticipandose nos acertos ao que todos desejavaõ, & aprovavaõ.

Nẽ he menor gloria de Nerva saber elle sò per si entender, & satisfazer aos desejos comuns, & aos merecimentos proprios do successor. Como não he pequena gloria dos primeyros, que aclamaraõ por seu Rey, & Senhor natural a El Rey Dom Ioaõ, a quẽ não pediaõ todos, posto que o suspirassem muytos. Porẽ se os que desejavaõ ter a Trayano por successor de Nerva o poderaõ eleger, & dar-lhe o titulo de Cesar, ou Principe successor, sã esperar a declaração de Nerva, o não fizerão, claro he que ou não querião, ou se não atreviaõ ao fazer: gloria he logo muy crecida, que se não pode escurecer, que se não pode acanhar, a daquelles, que conhecendo a justiça, & partes de El Rey Dom Ioaõ, se resolverão ao eleger: expõdese aos riscos de vida, honra, & fazenda, que lhes prometia, & assegurava o desacerto do cometimento. Resolverãose elles na verdade cõ o que Ovidio dissera do atrevido, mas mal afortunado Factonte. *Quem si non tenuit, magnis tamen excidit ausis.* Quizeraõ antes a gloria de hũ cometimento honrado; coando lhes não succedera taõ felicemente, & lhes fairaõ os successos contrarios a seus desejos, & esperanças da liberdade de sua patria, & restitução de seu Rey, tyranica, & violentamentẽ desapossado, & privado do que era seu, que viverẽ entre os gemidos da patria, & à vista dos affintes cada hora feytos, aquẽ reconheciaõ, & veneravaõ por seu Rey, & verdadeyro Senhor, a quẽ como tal amavaõ,

5
108
amavão, & veneravão. O que estes venturosos Portugueses fizerão no primeyro dia de Dezembro de 1640. podiaõ todos fazer, não no fizerão todos, faltavão logo na vontade, que hoje inculcaõ, & vendê, ou os reprimia, & retardava sua inhateza, & pouco valor, & timida resolução. Hũa, & outra cousa lhes removeu taõ glorioso exemplo, a quẽ necessariamente devẽ a imitação aquelles, em quẽ vivia a mesma vontade, pois lhes faltou a mesma determinação. Senão digame quẽ lhes quiz valer cõ aquelle *Omnes facturierant* de Plinio, para coando goardavaõ, & dilatavão a execução de suas boas vontades? Porque não executarão o mesmo que os de taõ ditoso successo? E pois tinhão o mesmo tempo, & a mesma occasiã, que elles, quẽ os retardava? quẽ lhes atava as mãs? Para tudo o que depois se obrou, lhes bradarão os primeyros ouzados, o que, em outra occasiã honrada, aquelle glorioso Heroe Dom Nuno Alveres Pereyra, açoute de soberbos Castellhanos.

Como da gente illustre Portuguesa

Hade haver quẽ recuse o patrio Marte?

Como desta Provincia, que Princesa

Foy das gentes da guerra em toda a parte,

Ha de sair quem negue ter desesa?

Quem negue a fe, o amor, o esforço, & arte.

De Portugueses, & por nenhum respeito

O proprio Reyno queyra ver sogeyto?

Com o mais altamente considerado por aquelle maduro engenho do nosso Poeta. Cõ os brados de taõ illustre feyto, deraõ exemplo os que tentaraõ taõ arriscada empreza a tudo o que se pode obrar. Não se negue ao exemplo seu valor, & seu merecimento, reconhecido em hũas, & outras letras. Entre os primores de seu Heroe conta Lourenço Garcian a excellencia primeyro no primor. 7

B

dizendo:

dizendo: *São tidos por imitadores dos passados aquelles, que os seguem: & por mais que suem não podem purgar a presunção da imitação.*

Até dos cavallos fae o melhor, aquelle que potro mostrou primeyro sua generosidade no cometer o caminho, no vadear os rios. Ouçamolo da boca de Virgilio. Georg. 3.

*Primus & ire viam, & fluvios tranare minaces
Audet, & ignoto sese committere ponti
Nec vanos horret strepitus.*

He o primeyro, em guiar aos outros, ouza nadar os rios ameaçadores, não teme vaõs strepitos. Seus ouzados cometimentos o acreditaõ, & daõ indicio de seu brio, & generosidade. Melhorase muyto dos segundos. o que lhes segura o caminho, o que lhes facilita os perigos, o que não repara em vaõs estrondos. Mas chamemos nesta verdade testemunho mais irrefragavel, & mais proprio.

Ocupase Cornelio a Lapidè na explicação daquelle lugar do Exodo cap. 14, vers. 22. *Ingressi sunt filij Israel per medium maris rubri, & dilatase cõ estas palavras: Hebraeorum traditio est tribum Iudá, eiusque duces Aminadab, cæteris trepidantibus, primum ingressum esse mare, ideoque tribum Iudæ deinceps fuisse primam, & duces aliarum, meritamque esse regnum.* He tradição, diz entre os Hebreos, que a tribu de Iuda, & seu Capitão Aminadab, ocupados os outros de desconfiança, & temor, cometeu primeyro a passagê do mar vermelho, & que em premio deste valor, foy esta tribu a primeyra, & guia, & Capitão das outras, & que por ser neste cometimento primeyra, mereceu o Reyno, & Sceptro dos filhos de Israel. Tanto val o ser primeyro em hũ cometimento arriscado. Confirma aquelle varaõ douto estes lugares cõ os da Escritura, em que se toca este

seyto

102
feyto, Todos os Israelitas caminhavaõ cmbusca da terra de Promissaõ; todos chegaraõ às ribeyras do mar vermelho, todos o passaraõ. Contudo o premio não foy fennão da tribu de Iuda, & mereceu na resoluçaõ. & exemplo, que as demais tribus imitarão. Quê negarã, cõ tão certo exemplo, o louvor, & merecimento, aos que na açlmaçaõ de E. Rey nosso senhor se propuzeraõ, exemplo de animo, & de confiança, aos que os imitarão.

Prudencia he militar, propor premios de honra, & de interesse aos primeyros, que puzeraõ os pès nos muros dos inimigos, ou se fizerão exemplo de ouzadia aos companheyros, e algũ assalto, ou cometimẽto militar. He a razão, porq̃ hũ destemido feyto de hũ soldado infunde confiança nos outros, & havendo outros imitadores, està segura a felicidade da empreza. Porẽ sendo o perigo igual, sô do primeyro he o premio, & a merce. O prudente Capitaõ da Tribu de Iuda Caleb sabia coanto eraõ devidos os premios aos q̃ trabalhavaõ virtuosamente, coando querendo escalar a Cariath. Sepher, espertou os seus dizendo lhes: Iudic. i. cap. i. vers. 13. *Qui percusserit Cariath Sepher, & vastaverit eam, dabo ei Axam filiam meam uxorem.* Que não só se devẽ os premios aos q̃ trabalhão, mas as promessas, & as seguranças dellas, fazẽ os homẽs animosos, & resolutos para as emprezas. Mal se dispoẽ para trabalhar de novo aquelle, a quẽ se faltou cõ o galardãõ do trabalho passado. Mal se incitarão cõ o exemplo, os que virão negar o premio, & agradecimento devido aos trabalhos, & riscos, a que seus companheyros se pozerão. *Omne opus leve fieri solet, cum eius pretium cogitatur, & spes præmij solatium est laboris.* (differa a este proposito não sey quẽ)

Naõ fugiu a Cesar este primor militar, comete a Ilha Pharo, *Contractis navibus aggreditur, præmijs magnis propo-*

fitis qui primus insulam cepisset. Escreve, ou seja Hircio, ou seja Oppio de bello Alexandrino lib.4. Com este respeyto differa Turno em Virgilio lib. 9. Aeneid. aos seus a-fervorandoos contra Eneas, & os seus Troyanos em Italia. *Ecquis erit mecum, ò juvenes, qui primus in hostem.* Quê de vós serà primeyro comigo neste cometimento contra os inimigos? Tanto se prometia da afouteza do primeyro para incitamento dos mais. Nesta consideraçãõ ordenaraõ os Romanos as suas Coroas muraes, de que dà testimunho Plinio lib. 16. cap. 5. de sua natural historia.

Custumẽ não sô goardado no escalamẽto de hũa cida-de, mas na defençãõ de seus muros. Que he coanto dos de Casilino deyxou escrito Tito Livio, preparados para resistirẽ a Anibal: *Posteaquã corona aurea muralis proposita est.* lib.23. Franquea, & facilita a esperançãõ os perigos. Caminhaõ cõ grande confiançãõ os receosos pelas pizadas de hũ animoso exemplo.

Nesta certeza disse frey Diogo Estella sobre Saõ Lucas cap. 1. declarando estas palavras da Virgẽ Senhora nossã: *Quoniam virum non cognosco.* Que Deos fazia grandes, & avantajadas merces aos que eraõ autores de algũa obra boa, *Dominus grandia beneficia in eos confert, qui boni alicuius authores fuerunt.* Exorna o lugar cõ o exemplo da Tribu de Iuda, & de seu Capitaõ Aminadab. Cõ o do templo de Salamaõ conservar este nome, aindaq depois de destruido pelos Caldeos, foy por Zorobabel reedificado; posto q outros daõ outra causa. Cõ o de S. Estevãõ ficar cõ o titulo de Protomartyr, por ser o primeyro, q por Christo deu a vida. Muytos forãõ os Sanctos, q o imitarãõ, & que em seus martyrios soffrerãõ mais asperos, & crueis tormẽtos. Porẽ Estevãõ por primeyro, levou a Coroa, que isso significa *Stephanus.* Que o primeyro no trabalho merece, & se lhe deve justamente o premio, & a Coroa. Bẽ advertido

7

tido andou Camoës,coando fallando de ElRey D.Ioaõ o
primeyro canto 4.est.48. cantou.

*Este he o primeyro Rey, que se desterra
Da patria, por fazer, que o Africano
Conheça pelas armas coanto excede
A ley de Christo, á ley de Mafamede.*

Outros Reys de Espanha o imitarão depois cõ gloriosos su-
cessos; porẽ o ser elle o primeyro, lhe ganhou a gloria da
Coroa para si, & para toda a nação Portuguesa.

Tal ventura foy a de Vasco da Gama, naquelle taõ
afamado descobrimento da India. Naõ lhe poderaõ to-
das as navegações, que depois se fizerão escurecer a glo-
ria de sua ouzada constancia, cõ que elle, & seus compa-
nheyros deraõ ao mundo.

Per mares nunca de antes navegados.

Novos climas, & novos ares, & mundos, Tal a do intrepido
Fernaõ de Magalhaës, no descobrimento do Estreyto de seu nome, fechado até aquelle tẽpo ao comer-
cio, & trato dos homẽs. Primeyro na ouzadia, primey-
ro na fama, & gloria de taõ celebre feyto. A coalquer ou-
tro, q̃ ouzadamente os imitou, pode cada coal destes Por-
tugueses dizer cõ confiança, o que a sua Musa disse Esta-
cio, comparandose cõ Virgilio.

Et vestigia semper adora.

Grandes feytos por primeyros se ganhaõ a excelencia de
mayores.

No principio de coalquer acção gloriosa, està o mais
excelẽte, & mais subido della, nelle cõsiste o credito, & re-
putação da obra. Fundase esta verdade nesta regra de Ari-
stoteles sect. 10. q. 15. *Principium rei cuiusque maximum est.*
Cousas ha taõ grandes, que o acaballas topa só ẽ as em-
prender, & começar. Dificultosissima cousa era liberrar
o povo de Israel do opprobrio em q̃ o tinham os Filisteos.

Foy

Foy o valeroso Sanſaõ o que principiou, & confagrou este glorioſo triunfo. Porẽ coando o Anjo manifeſtou a ſua mãy, que elle havia de lograr eſta boa ventura, não lhe diz, que elle libertarã o povo, dizlhe, q elle darã principio a taõ ditoso ſuceſſo: *Ipſe incipiet liberare Iſrael de manu Philiftinorum. Iudith. 13. verſ. 5.* Poys ſe Sanſaõ foy autor, & executor de obra tamanha, & o que em eſeyto alcançou a liberdade do povo, como o Anjo lhe agoura ſomente a boa eſtrea de lhe dar principio?

Entendeu bẽ o miſterio do lugar Mendoça, in *1. Reg. cap. 13. num. 12. ad litteram, cõ eſtas palavras. Dicit poteſt. Sic loquutum, quia illa inchoatio non minus ſignificabat, quã perfecta liberatio.* Foy obra taõ generoſa, & grandioſa, em prender aquelle Capitaõ Hebreo, a liberdade de hũ povo ſogeyto, havia tantos annos, aos Filifteos, que achou a Eſcritura, que mais conſiſtia a honra, & gloria della, em lhe dar principio, & a tentar, que em a continuar, & aperſeyçoar. Igoais eſtaõ os Sanſoẽs Portugueſes no que tentaraõ, & concluirã com mayor felicidade, & menores razoens de conſiança, que aquelle valeroſo Iſraelita.

Aviſtaſe o Padre Francisco Ribeyra cõ aquellas palavras do Apocalipſe cap. 21. verſ. 12. *habentem portas duodecim.* Traz as opinioẽs dos Santos, & Doutores ſagrados, na declaracaõ daquellas doze portas, & ſua ſignificaçaõ. Reſolveſe elle, e que aquellas doze portas ſã os doze Apoſtolos. Mas logo move a duvida de ſerẽ ſomente doze, poys deviaõ de ſer treze, entrando neſte numero o glorioſo Saõ Paulo, hũa das principais portas, porque naquelle celeftial Hieruſalẽ teve larga entrada a Gentilidade. Deſfaz a duvida cõ eſtas palavras, todas em confirmaçaõ da verdade, que afirmamos. *Apoſtolos, qui primum prædicare Chriſtum cœperunt, non niſi duodecim fuiſſe, ideoque duodecim*

cim sunt portæ urbis. Paulus autem, etsi novus Apostolus fuit quemadmodum & Barnabas, non nova porta fuit; quia novam doctrinam non attulit, sed eam tradidit, quam duodecim Apostoli tradere jam cæperant. E o mais, que escreve no n. 21. Os Apostolos, que primeyro começaraõ a prègar a Christo, & sua ley sagrada, não forão senão doze, & por essa razaõ, saõ as doze portas da celestial cidade. Porẽ Saõ Paulo, posto que foy novo Apostolo, como Saõ Barnabe, não foy nova porta, porque não trouxe nova doutrina, mas ensinou a que os Apostolos tinhaõ começado a ensinar. Tanto monta o ser primeyro, & dar principio a hũ grande feyto, que nẽ Saõ Paulo vaso de eleyçaõ, que tanto trabalhou na seara da ley Evangelica, teve o premio de se igoalar cõ os Apostolos naquillo, em que elles foraõ primeyros. Defenganẽse logo os mais fieis, & mais cadimos Portugueses, que posto que suem muito por defensaõ de sua patria, & de seu Rey, os primeyros, que derão principio a nossa liberdade, & às felicidades, que gozamos, ganharão a palma de seu trabalhõ, & de seu merecimento. Convemlhes o do Poeta em hũ Soneto.

A gloria sua foy, ningũe lha tome.

Não de balde reconheceu Ovidio Factor. i. tanta felicidade nos primeyros inventores da Astrologia, que cantou delles.

Felices animæ, quibus hanc cognoscere primum,

Inque domos superas scandere cura fuit,

Credibile est illos pariter vitisq; iocisque

Altius humanis exeruisse caput.

Ditasas almas as que primeyro tiverão esta occupaçãõ, & que tiverãõ cuydado de sobir primeyro às moradas do Ceo. Destes taiffe pode crer, que carecerão de vicios, & de defenfadamentos inuteis, & que levantarão a cabeça mais alta que os outros homens. Grandes Astrologos
conhe-

conheceu depois o mundo ; porẽ aos primeyros atribue aquelle Poeta a mayor felicidade. Assi os primeyros, que aclamarão a ElRey Dõ Ioaõ, ganharão para si a gloria de raõ venturoso feyto, & levantarão a cabeça a mais alto lugar de honra, & gloria, que todos os que os imitarão, & seguirão.

He tamanha a excellencia de ser primeyro em hũa pretenção honrosa que ainda cõ outrẽ nella se aventajãr por mais venturoso, não perde o primeyro seu merecimento. Refere o Evangelista Saõ Matheus cap. i. v. 2. os gloriosos ascendentes de Christo, & entre elles diz: *Judas autem genuit Phares, & Zaram de Thamar.* Judas gerou de Thamar a Fares, & a Zaram. Para que faz menção de Zaram, se elle não he ascendente de Christo? O, contendeu Zaram cõ Fares polo ser a tempo de seu nascimento, & isso bastou para o Evangelista se achar obrigado ao nomear entre os ascendentes de Deus encarnado. De tanta gloria he hũa cometimento honrado. Foy o caso, que Thamar cõcebeu de Iudas aquelles dous meninos de hũa ventre. Coando chegou a hora do parto, contenderão entre si sobre coal havia de nacer primeyro, & merecer a excellencia de ter a Christo por seu descendente. Lançou Zaram primeyro a maõ forã do ventre de sua mãy. Assinouilha a parteyra cõ hũa fio vermelho, notandoo por primogenito, mas recolhendoa elle, naceu primeyro Fares. Devo a Maldonado este pensamento, porque declarando naquelle lugar o caso, diz, que a causa do Evangelista nomear a Zaram, foy: *Contendere enim jam in utero gemelli infantes videbantur, uter primogenitus, & Christo parens futurus esset, ut dubium fuisse videatur uter primogenitus habendus. Itaque voluit Evangelista honorem illis quodam modo partiri. Ita Phares in Christi genealogia numeratur, ut Zaram non penitus excluderetur.* Ambos contenderão sobre a primogenitura, & bastou

bastou esta contenda de Zaram para o Evangelista se achar obrigado ao escrever entre os progenitores de Christo, e coanto homẽ, pola grandeza de taõ honrada, & virtuosa contenda. Como logo haõde levar o lugar aos que contenderaõ taõ animosamente na aclamação de El Rey D. Ioaõ, & na liberdade da patria, aquelles, que nẽ contenderaõ nella, nẽ o pretenderão fazer, & que tiverão a mesma occasiã de o fazerẽ?

Considerou Maldonado no Evangelista, o respeyto, & inteyrezade hũ Iuiz de premios em jogos publicos, que não falta cõ seu quinhão ao contendor, que no risco, & me recimento foy primeyro, posto que o não fosse na ventura. Algũs exemplos nos deyxou Virgilio nos jogos, q̃ Eneas celebrou e memoria de seu pay Anquises. Bastenos este para lustre, & ornato deste lugar. Correrãõ ao parco Niso, & outros mancebos. A todos elles se aventajara na carreira, furtoulhe o premio proposto a desgraça de hũa queda, & cõ outra a embaraçou elle a Salio, atraueffando felhe caido. Satisfez Eneas à justiça, dando o premio aos vencedores, a quẽ o caso, & não a destreza adiantou, & melhorou, & favoreceu cõ hũ premio a Salio caido por industria de Niso: sentiuse Niso, & allegou suas razoẽs, dizendo a Eneas lib. 5.

*Si tanta, inquit, sunt præmia victis,
Et te lapsorum miseret; quæ præmia Niso
Digna dabis, primam merui qui laude coronam,
Nè me, quæ Salium, fortuna inimicatulisset.*

Desfiriulhe o Principe Troyano.

*Risit pater optimus olli,
Et clypeum efferrì iussit Didimaonis artes.*

Levarão os premios propostos os vencedores. Igoalou Eneas os desgraçados, hõrãdoos cõ premios particulares. Conheceu, q̃ não era razão, q̃ os primeyros nas vêtagẽs, e

C melhoria

melhoria dos primeyros lances ficassẽ faltos de louvor. Naõ negara Eneas aos primeyros o merecimento e comparação dos q não correraõ cõ elles o pareo da felice aclamação de ElRey Dom Ioaõ.

Porque, como bẽ ajuizou Apuleyo lib.4. *Floridorum. Omnibus bonis in rebus conatus in laude, effectus in casu est, & sicut ad pœnam sufficit meditari puniendam, sic ad Laudem satis est conari prædicanda.* Cõ esta confideração disse Lourenço Ramires de Prado no principio da introdução del Consejo, y consejero. *Que emprender grandes cosas, es digno de alabanza, conseguir las eseto de la suerte: y como para la pena basta tratar el delito, para la alabanza intentarla loable.*

Bẽ sey que o Evangelista Saõ Marcos cap. 11. dà a entender, q taõ igoais os merecimentos dos que vão diante, & dos que seguẽ o bõ exemplo dos primeyros; lemos nelle estas palavras, que assi parecẽ o dão a entender: *Et qui præibant, & qui sequebantur, clamabant dicentes: Hosanná, benedictus qui venit in nomine Domini.* Falla elle daquelle misterioso triumpho, cõ que Christo entrara em Ierusalẽ, louvado, & aclamado por verdadeyro Rey, & Senhor seu dos que guiavaõ aquella taõ devida aclamação, & dos q a seguião. Cõ que concorda Druthmarus sobre Saõ Mathus cap. 47. em coanto diz: *Turbæ autem, quæ præcedebãt, & quæ sequebantur, clamabant dicentes Hosanná.* Concordavão no mesmo pensamento as turbas, q precedião, & as que seguião. Assi declara logo: *Patriarchæ, & Prophetæ præcesserunt, & nos sequimur unum Deum adorantes, unumque supplicantes.* Do mesmo parecer està Iansenio na concordia da Biblia, cap. 110. sobre aquillo: *Quidam Phariseorum de turba, dizendo. Cæterum turbæ, quæ præcedebant, & quæ sequebantur, gestantes manibus ramos Palmarum, ac consona voce canentes: Hosanná filio David, secundum Hieronymum, ostendunt*

dunt utrunque populum, & qui ante Evangelium, & qui post Evangelium Christo crediderit, concordi voce confessionis liberi laudare ejus per mortem victoriam. Porē as turbas, que precediaō, & que seguiaō cō ramos de palmas nas mãos, cantando em consonancia igual louvores ao filho de David, no voto de São Ieronymo, mostrão, que hũ, & outro povo, & o que antes do Evangelho, & o que depois do Evangelho creu em Christo, cō a voz concorde da confissão de Iesus, louvava, com livre vontade, sua victoria pola morte.

Porē tambē sey a ventagē, que aquelle grave autor alli dera aos que servião de exemplo. *Itur ergo*, diz elle, *á pijs per sanctorum vestimenta, per ramos, per frondes arborum virentes, hoc est per semper florentem, ac virentem memoriam martyrum, virginum, & confessorum.* Caminhaō os ornados de piedade pelas vestiduras dos Sanctos, pelos ramos, pelas folhas das arvores verdes. Isto he, pela memoria sempre verde, & florecente dos Martyres, das Virgens, dos Confessores. *Quanta enim, acrecenta, vis exemplorum offert, se se viam pietatis ingressis?* Coanta he a força dos exemplos, que se oferecem aos que entrão o caminho da piedade?

Mas notando pouco adiante o misterio dos Apostolos desatarē os animaes, em que Christo havia de entrar em Ierusalē. Encarece a muyta obrigaçaō, que temos todos os fieis de nos darmos os parabens do Reyno de Christo, & de a todas nossas forças o estender, dilatar, & acreditar: porē, que nē a todos convē o fazello, mas hũa sò cousa, que he louvar o nome de Christo, & a singular benignidade de Deus para cōnosco, mostrada pelo mesmo Christo. E logo entoa? *Sunt enim quibus peculiariter commissum est, ut solvant ligatos, & Christo adducant, eis que sua imponant vestimenta, aptantes eos Christo victori, & futuro eorum possessori.*

Ha huns , aos coais particularmente se encarregou de-
fatar os que estavão atados cõ a ignorancia do verda-
deyro conhecimento de Deus , & guialos para Christo,
ornando a estes taes as vestimentas de seu exêplo, & dou-
trina, & acomodandoos a Christo vencedor , & seu futu-
ro possuidor. *At quibus id commissum non est, saltem vestes
suas in via stervant, ac per bonorum operum exempla alijs viam
præmuniant, & præcedendo ostendant.* Aquelles, a quẽ não
foy encarregado defatar as ligaduras, ao menos estendão
seus vestidos nas ruas , & pelos exemplos dos bons pro-
cedimentos, & obras boas, facilitê o caminho, & indo di-
ante, o mostrê, & ensinê.

Naõ fez Deus a todos a merce de serẽ autores da feli-
ce aclamaçaõ de El Rey D. Ioaõ, & de romperẽ os nõs de
tantas duvidas, & dificuldades, coantas nella se represen-
tavão; mas aquelles, a quẽ coubetaõ ditosa sorte, alcati-
fando o caminho cõ os riscos, a que se opoferaõ, & cõ o
exemplo de seu valor, & constancia, o facilitarão aos ma-
is, & lhes ensinarão as pisadas, per que haviaõ de cõtinuar
o caminho de sua liberdade.

Vivaõ porẽ os imitadores de tamanho exemplo, & os
que daõ vivas cõ a boca, & soltaõ louvores, & aplausos
publicos, q̃ sejaõ nas obras respondentes às palavras. Que
Hugo Victorino declarando aquillo de S. Lucas cap. 19.
Benedictus, qui venit Rex in nomine Domini; diz o que, ainda
mal porque o vimos taõ certo na aclamaçaõ de El Rey
nosso Senhor. *Ecce vocant eum Regem, qui tamen proximè eũ
occisuri sunt,* aclamaraõno por Rey os mesmos, q̃ haõ de cõ-
jurar contra elle: comprindose tambẽ o q̃ acrecenta : *&
id ipsum est in testimoniũ damnationis eorũ.* Os vivas, & aplau-
sos, q̃ daõ cõ coraçãõ menos firme, & o q̃ intentãõ lhes
ferve de condenaçaõ, & de perigo: Naõ està a cousa nas
vozes, nos louvores, & aplausos publicos, q̃ só Deus pode
conhe-

114
conhecer os interiores, cõ q̃ os homẽs vivẽ taõ enganados. Ha muitos, que seguẽ as sombras da fortuna, não os rayos da razaõ, acomodandose cõ o tempo: mas estes tais caẽ na indignaçãõ de Agrippa, q̃ assi falla em Dion. Cassio lib. 52. *Quis enim non indignè ferat alia nos in ore, alia in pectore gessisse cernens.* Que não he manha de homẽ de bẽ, lèntir hũa cousa, & fazer outra. Dava Cesar por desculpa de vir contra sua patria, o querela libertar de outros Romanos, que elle chamava tyranos. Queriao Agrippa convencer, & persuadir cõ sua mesma razaõ.

Naõ era aquelle Amalechita, q̃ trouxe a David *Reg. 3. 1.* a nova da morte de Saul, dos q̃ seguiaõ as partes de David. Porẽ sabido o caso, se preparou cõ demonstraçoens de sentimento, & fingindo q̃ vinha dos arrayes de Saul, cõtou a David, q̃ o ajudara a matar. Parecculhe q̃ estimaria a nova, & lha agradeceria, por lhe trazer as insignias do Rey defunto, & em certo modo o coroar, & aclamar Rey cõ ellas. *Et tuli diadema, quod erat in capite eius, & armillam de brachio illius, & attuli ad te Dominum meum huc.* Tireylhe a coroa da cabeça, & dos braços os braceletes, & trouxe volos a vòs, meu senhor, aqui. Em tudo mentia este filho de Doec. Notou Brixiano d. c. r. a mêtira deste Amalechita, por q̃ delle se não faz mençaõ no cap. precedente, em q̃ se conta a morte de Saul. Nẽ elle ajudou a matar a Saul, nẽ lhe tirou as insignias, porque asirmaõ os Hebreos, que estavaõ ellas em casa de seu pay Doec, donde este Amalechita as tomou para vir cõ ellas sancarse cõ David, a quẽ atè aquella hora não reconhecera por Rey. Quiz fazer da necessidade virtude, lançar m. õ da occasiãõ, & reconhecer por Rey a David, a quẽ ja não podia negar a obediencia. Grande trabalho serã haver Amalechitas, q̃ se finjaõ devotos, & obedientes do Rey, que não podẽ contrariar. Mas mayor serã quererẽ levar o premio devido aos primeyros.
Porẽ

Porê, goardêse de levarê o premio deste fingido, a quê o prudente Rey mandou logo dar a morte, em premio de seus fingimentos.

Nota alli Lyra, que este Amalechita significa aquelles: *Qui per mendacia quærunt placere potentibus*. E que o castigo ensina aos poderosos, que não sejaõ: *Benefici adulatoribus, & mendacibus, sed magis puniant eos secundum quantitatem delicti, ut iustitia seruetur, & terror alijs incutiatur*. Começava David a reynar, convinha dar exemplo. Nao differa aquelle Rey, que este, & outros tais merecião os premios dos que a elle o aclamarão, & por elle se puzerão em tantos riscos.

O mesmo Rey nos descubriu este pensamento naquella Real acçaõ, cõ que não quiz beber a agoa da cisterna de Bethlê, que aquelles tres ousados lhe forão buscar, por meyo dos Filisteos, que tinham seu exercito naquella praça. Suspira o Rey se quioso, *ò si quis mihi daret poculum aquæ de cisterna, quæ est in Bethlehê iuxta portam?* Reg. 1. cap. 13. Ouvêno tres dos que o tinham aclamado, & seguido por Rey, que he coanto nota Abulense lib. 2. Reg. cap. 24. q. 13. & q. 17. aonde diz, que forão da primeyra ordê dos que o seguirão: poê elles seus desejos em efeyto, & não se poupando aos perigos, chegão à cisterna, trazêlhe a agoa, que desejava. Que homens, que o tinham aclamado cõ coraçãõ puro, & verdadeyro, não podião faltar aos desejos, & suspiros de seu Rey, porque o amor, & lealdade, removê todo o temor dos mayores riscos, & inconvenientes. Sente a Interlineal, que foy para os tentar, *ut eos tentaret*. E Lyra, *volebat audaciam suorum experiri*. E eu digo, q̄ queria conhecer os q̄ o amavaõ, q̄ ninguê se arrisca a perder a vida. senão obrigado de amor.

Respondeu o bõ Rey, & satisfez a tanta lealdade, & fineza, cõ não querer beber a agoa. *At ille noluit bibere, sed libavit*

libavit illam Domino. Na razaõ estã a grandeza de sua consideraçãõ, & a muyta estimaçãõ, que fez daquelle heroico feyto. *Num sanguinem istorum, qui profecti sunt, & animarum periculum bibam?* Por ventura bebercy eu o sangue destes aventureyros, & o perigo de suas vidas? Nenhũ sangue tinhaõ elles derramado no cometimento. Aomenos não consta do texto, que o derramafsẽ; mas o risco a que se poserão, de o derramarẽ, & de darẽ as vidas por seu serviço, houve o prudente Rey por bastante para os estimar, como se o derramafsẽ, & perderãõ as vidas. Assi sabẽ Reys agradecidos reconhecer, & satisfazer a riscos dos q̃ cõ lealdade, & amor o sabẽ servir.

Naõ tinhaõ Niso, & Eurialo derramado sangue algũ em serviço de seu Principe, & sò pela resoluçãõ de o derramarẽ, em conservaçãõ dos seus, achou Alethesẽ Virg. lib. 9. que se lhe deviãõ as graças.

*Quæ vobis, quæ digna, viri, pro talibus ausis
Præmia posse reat solvi? Pulcherrima primum
Dij, moresque dabunt vestri: tum cætera reddet
Aclutum pius Aeneas.*

Representou aqui Alethes, a obrigaçãõ de hũ bõ conselheyro, que cõ palavras, & esperanças anima aos valerosos a obrarẽ coanto devẽ em serviço de seu Rey. A vista de conselheyro taõ prudente, & taõ considerado, não podia faltar o Principe Ascanio em se mostrar dante-mão agradecido à honrada resoluçãõ daquelles dous mancebos, & não sò lhe prometẽ cõ juramento a memoria, & reconhecimento do que por elle intentavaõ, mas logo lhe propos os premios, cõ q̃ havia de comegar a se mostrar agradecido.

*Binadabo argento perfecta, atque aspera signis
Pocula, &c.*

Que aonde ha agradecimentos, & esperanças de premios,
todos

todos se empenhaõ no excesso de sua obrigaçãõ.

Aquelles, que corrẽ de propria vontade ao perigo, & não esperãõ exemplo alheyo, faõ dignos do mayor louvor, & agradecimento. Dos Israclitas, que não recearãõ reedificar Ierusalẽ, diz Esdras. 2. cap. 11. vers. 2. *Benedixit populus omnibus viris, qui se sponte obtulerunt, ut habitarent Hierusalem.* Aclamou o povo, & lançou mil bençoẽs aos primeyros, que se animarãõ a habitar, & povoar aquella santa Cidade. Contrapontea alli Lyra: *Benedixit impre- cando eis bona, eò quòd sponte se offerebant periculis.* Abendiçoouos, diz, porque correrãõ voluntariamente aos perigos. Que he grande o merecimento de dar exemplo a hũa obra grande, atropellando receyos, & temores de perigos. Foy obra taõ heroica o que emprenderãõ os zelosos da liberdade de sua patria, & da restituiçãõ de seu Rey, & Senhor natural, que se podẽ apropriar cõ o que de Abrahaõ dissera Saõ Ioã Chrysofomo homil. 35. en gran decendo a victoria, que houuera em favor de Loth, & de sua liberdade, Dã elle a razãõ porque o santo Patriarcha não levantou trofeo daquella victoria, & diz cõ Chrysofomo, Freyre lib. 3. Iudic. cap. 3. v. 19. n. 5. *Quia liberare trophæum illi erat, populum salvare triumphus.* Serviulhe de trofeo a liberdade, que lhe deu, & de triunfo o libertar o povo dos apertos, em que se achava. Sirva de trofeo, & de gloria aos primeyros na aclamaçãõ de El Rey, o glorioso feyto, que obrarãõ, & de triunfo a liberdade, que derãõ a este Reyno. Porẽ não se lhe negue, & vzurpe o merecimento do que taõ sã exemplo cometerãõ, & executarãõ, querendose aplicar, & cõmunicar tanta gloria, & taõ grande merecimento aos que cometidos para tal obra, ou concorreriaõ nella, ou não.

Bẽ reconheceu Debora coanto se devia o primeyro lugar de honra, & de respeyto aos que sãõ primeyros na execuçãõ

110
cução de hũa obra de valor, naquelle seu cantico, em que
desafia aos Israelitas, para fazimento de graças, & mos-
tras de agradecimento ao Senhor dos exercitos, pola vi-
tória, q̄ lhes dera contra seus inimigos. A todos os q̄ se de-
liberarão, ella incita, & desafia, entoando Iudic. 5. *Qui sponte*
obtulistis de Israel animas vestras ad periculum, benedicite Do-
mino. Louvay ao Senhor, todos os q̄ voluntariamente ofe-
recestes vossas vidas ao perigo, por defensão de vossa ter-
ra, & patria. Não a todos os Israelitas, mas aos q̄ se arrisca-
rão, porque se bẽ daquelle risco foy o proveyto comũ, foy
propria dos fortes, & arriscados a merce, q̄ Deus lhes fizera
do v̄cimẽto, e por tais mais obrigados ao reconhecimẽto
della, q̄ quẽ cõ o risco não mereceu os favores do Ceo, nẽ,
para lhe dar louvores, tẽ lugar, coãto mais para levar o pre-
mio devido aos v̄tureyros. E he de notar, como bẽ mostra,
& declara alli Nicolao Serario, q̄ esta v̄trade deliberada dos
fortes de Israel foy ajudada por Deus, & contudo se lhe de-
vẽ as graças do q̄ fizerão, & dos perigos, a q̄ se expuserão.

Continua entre as razõs deste agradecimento, & mer-
ces recebidas: *In diebus Sangar filij Anath, in diebus Iahel quie*
verunt semitæ, & qui ingrediebantur per eas ambulaverunt per
calles devios. Em dias de Sangar filho de Anath, em dias de
Iahel, não havia caminhos livres, & desembaraçados, & os
que caminhavaõ por elles seguiaõ atalhos desviados, &
livres dos perigos dos inimigos, em cujas mãõs temiaõ
cair. Tal era o aperto dos Portugueses no tempo, que
nos senhoreou Castella, q̄ os que queraõ liurar-se dos ini-
migos o faziaõ mais, desviãdo-se delles, que resistindolhes
ou consideremos os perigos nos inimigos, que Castella
nos grangeou, ou nas injustiças, com que elle nos tratava,
(que de hũ modo, & de outro, tomaõ alli os Expositores
sagrados as miserias, que padezia, & sofria o povo He-
breo) o podemos nõs tãbẽ cõsiderar entre os dous tẽpos, e

que o Reyno esteue tyranizado por Castella, & coando se roubou à senhora Infanta Dona Catherina, & coando se restituiu pelos fortes de Portugal a seu neto ElRey Dom Ioaõ o IV. que neste espaço: *Qui uerunt fortes in Israel, donec surgeret Debora, donec surgeret mater in Israel.* Estavaõ acantoados os valerosos de Israel, até que se alevantou Debora, até que houve mãy e Israel. Estavaõ ociosos, & escondidos os valentes de Portugal, até que se levantou o forte, & glorioso Rey Dom Ioaõ, até que teve este Reyno quẽ olhasse por elle, & lhe respondese cõ o amor devido cõ sua felicissima aclamação. Entaõ: *Nova bella elegit Deus.* Elegu o Senhor guerra nova, & nunca vista. *Et portas hostium ipse subvertit:* & destruiu esse mesmo Senhor as portas dos inimigos. E os que nos senhoreavaõ, ja faõ de nõs vencidos, & senhoreados, destruindolhes suas praças, & devastandolhes seus campos. Polo que obração diz: *Cor meum diligit Principes Israel,* ama meu coração os Principes de Israel, que tal obraraõ. Polo que repete: *Qui propria voluntate obtulistis vos discrimini, benedicite Domino.* Louvay ao Senhor os que para tal feyto vos oferecestes aos riscos de propria vontade; ainda que animados, e incitados por elle: daylhe as graças de vos caberão boa, & venturosa sorte.

Depoys que Debora naquelle cantico relata os successos daquella guerra, & da victoria, que Deus lhes dera, divertese a amaldiçoar os, q. podendo, não concorrerão no perigo cõ os vencedores, & lhes faltarão cõ sua ajuda, & favor. *Maledicite terræ Meroz: dicit Angelus Domini, maledicite habitatoribus eius, qui non venerunt ad auxilium Domini in adiutorium fortissimorum eius.* Maldizey, diz o Anjo, a terra, & região de Meroz. Maldizey coantos a habitão, que se não poserão da parte de Deus, faltando cõ seu socorro, & favor aos Israelitas, que cõ animo forte, & constante

stante defenderão sua causa. Que Meroz entende alli Nicolao de Lyra cõ os Hebreos, & cõ elles Serario, o forte, & o poderoso, que vivendo vizinho ao lugar da peleja, não entrara na batalha. Não só não merecẽ louvores os que se deyxão estar cõ hũa mão sobre outra, & esgaravando os dentes, coando os outros trabalhaõ, & se aventurão por sua patria, mas saõ dignos de toda a reprehensão, & ainda de opprobrios, & maldições.

Naõ sò se contentou Debora, cõ incitar, & persuadir aos que se acharão naquella batalha, em que Lyra nota não haver perigo algũ, a se mostrarẽ agradecidos a Deus, pola merce, que lhes fez, em os eleger para aquella empreza, & amaldiçoar os que nella faltarão. Mas passa logo a se esprayar em louvores de Iael: *Benedicta inter mulieres Iahel uxor Haber Cynæi, & benedicatur in tabernaculo suo.* Dêse mil bendições, mil parabens, & louvores a Iahel molher de Haber: & que razão ha para em particular se dilatar em gabos daquella Matrõna, se Debora foy a autora da resistencia, que se fez ao inimigo? A verdade he, que Debora, & seus companheyros tomarão sobre si o risco, & o perigo daquella guerra: porẽ Iahel foy a primeyra, que começou a executar a vingança, que se havia de tomar dos Chananeos. Deliberarãse Barac, cõ os mais ouzados; que Barac *Vestigia sunt secuti; qui quasi in præcep, ac arathrum se discrimini dedit:* seguirão a resolução de Barac, que se arrojou, como quẽ se arrojava de hũ precipicio, & se lançava em hũ pego, expondose a todo o perigo, a toda a fortuna. Porẽ Iahel matando a Sisara Capitão general dos inimigos, metendolhe hũ prego pelos ouvidos, deu principio à victoria, & os poz em fugida, & desbarato, que se não pode negar, que merece mayor louvor, ainda que da mesma companhia dos deliberados a hũ feyto, aquelle, que primeyro fere ao inimigo, & começa

a executar o que todos tentavão, & cometiã dar a execução. Esse he o gabo, que Livio dà a Annibal, ser primeyro em ferir nos inimigos, *equitum, peditumque primus erat, princeps praelium inibat lib. 21.*

Mal se pode logo duvidar de ser toda a gloria dos que aclamarão a ElRey nosso Senhor, pois não sò como Barac, & seus companheyros, se expuserão a mayores perigos, & precipicios, q̄ aquelles fortissimos Israelitas, mas derão a execução a cousa mayor, q̄ o mūdo viu, s̄ aquella certeza do bõ successo, cõ q̄ Barac deu principio a aquelle cometimento, e q̄ não havia perigo. Era elle mandado por Deus, affi lho affirmou Debora Judic. 4. *Quæ misit, & vocavit Barac.* Mandou chamar Barac, & lhe disse: *Præcepit tibi Dominus Deus Israel: Vade, & duc exercitum.* Mandavos o Senhor Deus de Israel, que vades, & capitaneeis o exercito dos Israelitas, & ficathe logo por fiadora de lhe entregar nas maõs o poder de Iehin, contra quẽ hia: *Et tradam eos in manu tua.* Nẽ cõ o recado, que se lhe deu da parte de Deus, nẽ eõ a promessa de Debora, se determinou Barac a obedecer, & lhe responde secamente: *Si venis mecum, vadam, si nolueris venire mecum, non pergam.* Senhora Debora, cu irey se vós fordes em minha companhia; se não quizerdes ir, não me abalarey. Pecasse elle de incredulo, ou de prudente, que he coanto alli discorre Serario, faltou de coaquẽr modo a sua obrigação. O coantos houve em Portugal da condição de Barac, que ainda sabendo que havia vale rosas Deboras, que lhe faziaõ companhia, não quizerão cometer empreza de tanta honra, & fama? E ou os retivesse o receyo, ou a prudencia, saltarão ao que a sua patria de viaõ. E conto lo ainda assi, porque cõ ella se expor ao acõ panhar, Barac serviu de exemplo aos mais, se não farta ella de celebrar, & engrandecer os precipicios, & perigos, a que elle correu, & se arrojou.

Porẽ

118
Porê ja q̄ daquella incredulidade, ou prudencia de Barac, daquelle receyo de ir sê Debora o acompanhar, se lhe diminuiu o premio, & gloria da victoria. *Ibo quidem tecum, sed in hac via victoria non reputabitur tibi, quia in manu mulieris tradetur Sisara.* Eu irey cōvosco, mas desta vez não se vos attribuirà a victoria, q̄ acabará Sisara as mãos de hũa molher. Como se compadece, que queyrão levar o premio, & gloria do successo da aclamação, osq̄ nê acompanhados dos primeyros ouzarão a fazer o que todos deviaõ fazer. Iahel si, que não temeu ser sentida de Sisara, a quẽ deu a morte, nê reparou nas pazes, que seu marido tinha cō El-Rey Iahim, & nos danos, que se lhe podiaõ seguir, sabido pelo Cananeo, o como ella se houvera ã seu odio naquella occasiã. A ella pois se dẽ justamente os gabos, & os louvores do successo, & aos que como ella obrarão sê temores de perigos: & q̄ sê recados do Ceo executarão o que Deus queria, guiados do amor da patria, & de sua obrigação natural. Guiados daquella constancia, que persuadiu Seneea, coando disse, *Epist. 92. Stans non potest vinci,* cõ q̄ se desfizerão todos os nublados dos poderes de Castella, cõ que se veyo a verificar nelles aquella generosa sentença de Virgilio *Aneid. 5. Possunt, quia posse videntur.* Poderão cseytuar taõ generoso feyto, porque se resolverão ã que o podiaõ obrar. E foy a obra tal, que obrigou a D. Fernando Alvia de Castro, que assistia nesta cidade por E. Rey de Castella, a dizer, vendo taõ glorioso feyto: *Los ojos lo ven, el entendimiento lo duda.*

A esta vista, & cõ taõ repetidos exemplos, erro será claro, & conhecido, pór ã duvida competir toda a gloria aos fortes, & ouzados, que taõ animosa, & arriscadamente cometerão hũ feyto mayor, que todos os que em casos semelhantes se achãõ nas historias, hora sejaõ divinas, hora profanas.

Acre-

Acrescentase a isto, que os Principes estaõ obrigados a apremiar os benemeritos, & satisfazer aos seruiços daquelles, que cõ amor, & lealdade os servẽ: paga, & remuneraçãõ, que he efeyto de justiça. Hũa, & outra cousa nos ensinou aquella taõ sabida ley do Deuteronomio cap. 9. *non alligabis os bovi trituranti*, q̃ fora injustiça grande trilhar o boy o mantimento para outrẽ, & taparielhe a boca, para que não lograsse os fruytos de seu trabalho. Fazer o Principe merces a quẽ não serve, & aos de que não he amado sinceramente, he lanço de graça, & que não supoẽ merecimentos em quẽ as recebe. Cõ a repartiçãõ justa de scarregãõ Principes sua consciencia, seguindo os alcances da justiça: cõ a de graça, não só agravão sua consciencia, mas se arriscaõ a perder a afeyçãõ dos benemeritos, & não seguraõ a dos que encherão de merces, estan do ocos, & vazios de merecimentos, consideraçãõ de mayor momento.

Estes riscos, & notas enculca a ElKey nosso Senhor, quẽ lhe representa estar taõ obrigado aos que o aclamam, como aos que se não acharão em sua gloriosa aclamação. Porẽ se lhes levarẽ o premio, não lhes poderaõ levar a honra. Conta Virgil. *Æn. 5.* o successo dos Capitaes nos jogos de mar, & nomea por vencedor a Cloanto.

Victorem magna præconis voce Cloanthum

Declarat, viridique advelat tempora lauro.

E contudo coando despois vẽ a fallar dos Capitaes, que se oferecraõ à contenda de fazer melhor tiro de seta, diz de Mnestheu, que se seguiu per sorte ao primeyro,

Quem modo navali Mnestheus certamine victor

Consequitur, viridi Mnestheus evinctus oliva.

Repara neste lugar Lacerda em Virgilio nomear por vencedor a Mnesteu na contenda das naos; sendo assi, que
Cloanto

117
Cloanto levou o primeyro premio, & Mnefteu levou o segundo, & afirma, que cõ razãõ o cham a vencedor; porque na verdade o foy, a respeyto da virtude, & merecimentos. Pola qual razãõ no primeyro lugar differa o Poeta:

At qui deinde locum tenuit virtute secundum.

Dã por razão, que Cloanto foy vencedor per rogos, & votos, não muy gloriosamente, & que isso respeytou Eneas em dar a Cloanto premio não militar, & militar a Mnefteu. Porque ainda que Cloanto lhe levou o primeyro premio por ventura, não lho levou por merecimentos.

Ainda aqui ha hũa muy coahecida diferença, que os q seguirão a Sua Magestade, depois de aclamado, fizerão aquillo, a que podiaõ ser constangidos, os que o aclamarão ninguẽ a isso os podia obrigar, ou constanger. Perde os merecimentos os que obrão constangidos, & contra sua vontade. Demos este sentido a estas pesadas palavras de Seneca no Hercules Furente act. 2.

Cogi qui potest, nescit mori.

Naõ tẽ brios para morrer honradamente aquelle, cõ quẽ val a força. Grandes brios mostrarão de saberẽ morrer os que empregarão també a vida nos riscos de hũa morte honrada, a que voluntariamente se oferecerão. Aos outros se pode cõ razão acõmodar isto de Clemente Alexandrino lib. 2. Stromat. cap. 6. *Non judicatur ergo id, quod est involuntarium.* Naõ merece pena, nẽ gloria o que obrou sã deliberação de vontade. Nẽ aquelle, a quẽ a necessidade, & respeytos propios enculcarão essa vontade.

Pouco fora, que aquelle marayilhofo juizo de Luis de Camoẽs suspirara em favor do grande Duarte Pacheco, comparado cõ Belisario canto 10. est. 23. & 24.

*Aqui tens companheyro assi nos feytos,
Como no galardão injusto, & duro,*

Em

*Esti ti, & nelle veremos altos peytos
A bayxo estado vir, humilde, & escuro,
Morrer nos hospitaes em pobres leytos,
Os que ao Rey, & á ley servem de muro,
Isto fazê os Reys, cuja vontade
Manda mais que a justiça, & que a verdade.*

Com o mais, que se segue.

Porque ainda que estes suspiros do Poeta forão magoados, soarão das portas do Reyno para dentro. Porê polo que tenho de Portugues, me desconsoleta muyto ver, que Iusto Lipsio cõ os feytos, & acanhada ventura daquelle Achilles Lusitano, & do grande Afonso de Albuquerque, tacha á ElRey Dõ Manoel de ingrato, condição de Principe não famosa para se saber entre os estrangeyros. Mas ja hũ cortezão disse: que os Principes se qualificão a si cõ os beneficios, & a seus inferiores cõ as perseguiçoês: & eu acrecento, & cõ as más correspondencias. Mayores fizerão a muytos, na memoria dos homens, as esquivanças, que os favores dos Reys. De que se pode dizer sê atrevimento, que ficão esses Reys Reos na demanda de desagravo.

Os antigos Theologos todos occupados em aperfeçoar hũ varaõ excelente, afirmarão, que à Venus celeste acompanhavão as tres graças. *Harum una*, diz o douto Mithologo Natal Comes lib. 4. cap. 14. *aversa est, cum duæ Venerem respiciant, quia liberalis, & magnanimi est imitari bonos agros, quod est maiori mensura reddere, quàm acceperint.* Hũa dellas lhe dà as costas, as duas olhaõ para ella, porque do liberal, & magnanimo he imitar os campos ferreiros, dando mais do que receberão. Boa doutrina para Principes, em remuneraçõ de serviços. Que se hũ vassalo cõ bõ rosto se empenhar em seu serviço, & amor, elles cõ dobrados a feytos de graça, & de amor, se devê achar obriga-

obrigados ao recolher, & beneficiar.

Essa he a razão porque se pintaõ moças, diz Seneca lib. 1. de benef. cap. 3. *juvenes quia non debet beneficiorum memoria senescere*, porque não deve de envelhecer a memoria dos beneficios. Vzava dessa condição do bõ campo o Emperador Valeriano, que em Vopisco honra cõ estas palavras a Aureliano. *Vellemus quidem singulis quibusque devotissimis reip. viris multo maiora de ferre compendia, quam eorum dignitas postulat: maxime ubi honorem vita commendat. Debet enim quid, præter dignitatem, pretium esse meritorum*. Quizera ser mais largo nos premios cõ os varoẽs zelosos do bẽ cõmũ, & da Republica, do que pede sua dignidade, principalmente coando os procedimentos da vida sãõ respondentes à honra. Porque algũa cousa mais que a dignidade, que occupaõ, ha de ser preço dos merecimentos. Essa he a razão, porque duas graças olhaõ para Venus, & hũa sò lhe dà as costas. Conhecia o prudente Principe, que era obrigação sua dar a honra, & dignidade, & os alimentos, cõ que se sustentasse a autoridade della. Esta cuydo eu ser a consideração, cõ que Principes dizem em suas cartas, coando fazẽ algũas merces: *Querendo-lhe fazer honra, & merce*. Porque hũa he correlativa da outra. Reparese em o Latino chamar *compendio*, que he o mesmo q̃ poupadura, & atalho de gastos, as merces, no pensamento de serẽ ellas o mais breve atalho cõ q̃ se senhoreão as vontades, assi dos q̃ as recebẽ, como daquelles, que à vista dellas as esperão, porque cõ as esperanças dellas se comprão os riscos de muytos, que cõ grandes empenhos se não alcançarão.

Vix invenitur qui, laboribus susceptis, periculisque adictis, non, quasi mercedem rerum gestarum, desideret gloriam. Cicero lib. I. de officijs.

L A V S D E O.

N. Senhora do Vencimento do monte do Carmo,
em 6. de Dezembro de 1644.

O D. Fr. Gaspar dos Reys.

Vista a conferencia pode correr este Tratado.
Lisboa 9. de Dezembro de 1644.

Francisco Cardoso de Torneo. Diogo de Sousa.

Taixão este Tratado eu hum vintem. Lisboa 3.
de Dezembro de 1644.

Pinheiro.

Coelho.